**ARÉA TEMÁTICA: ETNOZOOLOGIA**

**SUBÁREA TEMÁTICA: Não é o caso**

**A ARTE DA PESCA ARTESANAL EM UMA COMUNIDADE DE PESCADORES DE TERESINA,**

**PIAUÍ, BRASIL**

Milena Penha Caland¹, Romildo Ribeiro Soares²

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Petrônio Portela. Email (MPC): [milenacaland@hotmail.com](mailto:milenacaland@hotmail.com)

* Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Petrônio Portela*.* E-mail (RRS): [romildo@ufpi.edu.br](mailto:romildo@ufpi.edu.br)

**INTRODUÇÃO**

A Etnoictiologia é o ramo da Etnzoologia que estuda as relações dos seres humanos com os peixes (Costa Neto, 2001), cujo conhecimento e uso se difunde em meio às sociedades humanas (Fariña et al. 2011). No Brasil, a pesca artesanal é uma das principais atividades desenvolvidas por comunidades de pescadores tradicionais, representando sua principal fonte de renda, sendo considerada também uma atividade de lazer (Lima; Velasco, 2012).

Estudos de Etnoictiologia contribuem para a identificação de espécies de peixes de um determinado local, importante para o conhecimento da diversidade regional, oferecendo subsídios para o manejo dos recursos pesqueiros (Melo, 2012). Os pescadores artesanais e as mulheres constituem uma categoria social e política que possui profunda ligação com o meio ambiente, possuindo conhecimento sobre como manipular as ferramentas utilizadas para desenvolver suas atividades e garantir a sobrevivência de sua família (Sousa, 2022).

No Brasil os primeiros trabalhos realizados nesta área foram os de Forman (1967; 1970), com pescadores de jangada em comunidades marítimas da costa do Nordeste brasileiro e Maranhão (1975) com os pescadores da comunidade de Icaraí, litoral cearense. Outros trabalhos de destaque são de Mussolini (1980),que estudou a cultura caiçara do litoral de São Paulo, focalizando aspectos da vida das populações rurais do litoral, e o cerco da tainha na ilha de São Sebastião, com enfoque na ecologia e comportamento migratório da espécie *Mugil platanus,* Günther, 1880 (tainha).

No âmbito piauiense nos últimos anos destaca-se os trabalhos de Santos *et al.* (2017) sobre o conhecimento Etnozoológico e Etnoecológico dos pescadores artesanais da comunidade de Miguel Alves/PI. Meireles (2017) sobre as características da pesca artesanal realizada na comunidade Passarinho/Ilha das Canárias/MA; Amorim (2019) sobre conhecimento etnoictiológico dos pescadores artesanais da colônia Z-9 do município de Castelo do Piauí; e Silva (2022) sobre os padrões de uso e fatores que afetam a riqueza e o compartilhamento de conhecimentos de peixes, na comunidade de pescadores de Amarante PI, e investigou a interação dos pescador-peixe no sistema de pesca artesanal

Diante disso, destaca-se a importância de pesquisas sobre o levantamento do saber tradicional acumulado por pescadores artesanais, a fim de contribuir para a preservação e conservação da biodiversidade e o desenvolvimento da comunidade. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo registrar o conhecimento Etnoictiológico de pescadores do Bairro Poti Velho, município de Teresina, Piauí, Brasil.

**MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana (CEP) da Universidade Federal do Piauí, parecer de nº 4.035.632, ano 2021. O estudo foi realizado no município de Teresina, capital do Piauí. Foram entrevistados 35 pescadores, moradores no Bairro Poti Velho. Os dados foram coletados através de formulários semiestruturados (Apolinário, 2009), tabulados no *software* Microsoft Excel 2016, analisados quantitativamente e qualitativamente com criação degráficos com os porcentuais.

Os exemplares de peixes fotografados foram identificados em nível de espécie pelo Professor Dr. Romildo Ribeiro Soares, do Laboratório de Ictiologia do Departamento de Biologia, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os pescadores do bairro Poti velho, em Teresina, possuem um amplo conhecimento das ictioespécies pescadas no rio Poti. Foram mencionadas 32 espécies, distribuídas nas ordens Characiformes, Siluriformes, Perciformes, Clupeiformes, Beloniformes e Gymnotiformes. As espécies mais citadas, foram a branquinha-do-oin (*Psectrogaster rhomboides* Eigenmann & Eigenmann, 1889) , branquinha-do-oião (*Curimata macrops* Eigenmann & Eigenmann, 1889), curimatá (*Prochilodus lacustris* Steindachner, 1906) foram apontadas como as mais frequentes, já o surubim (*Pseudoplastystoma fasciatum* Linnaeus, 1766), piratinga (*Branchyplatystoma filamentosum* Lichtenstein,1819), branquinho (*Brachyplatystoma vaillantii* Valenciennes,1840), e matrinxã (*Ageneiosus inermis* Linnaeus, 1766) foram citadas como menos frequentes.

Algumas espécies citadas nesta pesquisa foram apontadas em outros estudos, havendo divergência quanto às outras. Pescadores artesanais de uma comunidade de União – PI, capturam em maior quantidade a matrinxã (*Ageneiosus valenciennesi* Bleeker, 1864), Mandubé (*Ageneiosus brevifilis* Valenciennes, 1840), Branquin (*Brachyplatystoma vaillantii* Valenciennes in Cuvier andValenciennes, 1840) e bico-de-pato (*Sorubim lima* Bloch and Schneider, 1801) (Santos, Soares e Barros 2015). A piranha (*Pygocentrus nattereri* Kner, 1858), traíra (*Hoplias* aff. *malabaricus* Bloch, 1794), surubim (*Pseudoplatystoma fasciatum* Linnaeus, 1766) e piau-de-coco (*Leporinus friderici*

Bloch, 1794), são algumas das espécies mais capturadas por pescadores do rio Parnaíba, em Miguel Alves, Piauí (Santos et al. 2018).

Os pescadores afirmam conhecer o período da piracema, que compreende de 15 de novembro a 16 de março. Pescadores da cidade de União, Piauí afirmaram conhecer e respeitar a época da piracema (Santos, Soares e Barros, 2015), do mesmo modo que pescadores artesanais de Miguel Alves, Piauí [(Santos et al. 2017) e da comunidade Passarinho, no município de Araioses, Maranhão (Meireles et al. 2017). Nesse período, a pesca fica restrita a 4 kg de peixes por dia, os infratores são penalizados com multa e perda do seguro-defeso) (Santos et al. 2017). Por outro lado, constatou-se que não há consenso entre os pescadores de Castelo do Piauí, Piauí, quanto ao período da piracema (Amorim et al. 2019). Maio, junho e julho foram apontados pelos pescadores como os meses do ano que capturam mais peixes. No estudo de Santos, Soares e Barros (2015), pescadores de União, Piauí, afirmaram que o período de maio e julho apresenta maior disponibilidade de peixes, possivelmente por serem os meses posteriores ao período de proibição da pesca, onde há um aumento populacional da piracema.

Quanto às interferências na pesca, 34,29% dos pescadores do bairro Poti Velho apontam que a fase da lua interfere na pesca, “na lua turva” o céu escuro facilita a captura de mais peixes no rio. Essas observações estão de acordo com os estudos de Pinheiro e Joyeux (2007), Costa Neto e Marques (2000), os quais afirmam que na lua cheia, os peixes enxergam melhor as redes, tornando mais difícil sua captura. Pescadores de Castelo do Piauí, afirmam que a lua influencia na pesca, pois quando nova, o tempo fica mais escuro, facilitando a captura de peixes, mas quando está cheia, a claridade dificulta esta atividade. Para os pescadores é unânime que o período de chuva é considerado desfavorável à atividade de pesca (Amorim et al. 2019). Por outro lado, pescadores artesanais de Barrinha, Cajueiro da Praia, Piauí, preferem a lua crescente e minguante, pois influenciam a melhor maré.

Os apetrechos mais utilizados são o engancho ou rede de espera (100%), considerado melhor para captura em grandes quantidades, e alta seletividade, seguido de tarrafa (51,42%).No estudo de Santos, Soares e Barros (2015), os apetrechos de pesca mais utilizados por pescadores de uma comunidade do município de União, Piauí, são engancho, vara de pesca, tarrafa e currú. Na comunidade tradicional de pescadores em Miguel Alves, Piauí, a rede de espera (engancho), anzol e redes de arremesso são as mais usadas (Santos et al. 2017). Os apetrechos mais utilizados por pescadores de Castelo do Piauí, Piauí, são engancho, anzol de vara e tarrafa. O engancho é uma rede de espera, que permite capturar maior quantidade de peixes, enquanto a tarrafa é utilizada para captura de espécies grandes (Amorim et al. 2019). Já na comunidade de pescadores artesanais de Barrinha em Cajueiro da Praia, Piauí, os instrumentos de pesca mais usados são rede (caçueira), tarrafa e linha (Nascimento et al. 2020).

**CONCLUSÕES**

Concluiu-se que os pescadores artesanais possuem um vasto saber adquirido ao longo dos anos no exercício da pesca artesanal, abrangendo desde a identificação da ictiofauna local, modo de vida e reprodução dos peixes, apetrechos de pesca mais eficazes na captura das espécies, bem como compreendem o meio ambiente ao seu redor, e reconhecem a necessidade da sua preservação para manutenção da atividade pesqueira. Todavia, percebe-se que esse saber está ameaçado principalmente pela perda cultural, pois os jovens têm buscado outras oportunidades de trabalho que a indústria e a tecnologia oferecem. Diante disso é importante desenvolver políticas públicas de incentivo à manutenção e o desenvolvimento da pesca artesanal, como forma de preservar a cultura da pesca e o conhecimento tradicional dos pescadores artesanais.

**REFERÊNCIAS**

Amorim, J.C, Soares, R. R.; Barros, R. F. M; Andrade, I.M. Entre a Terra e a Água: A Pesca e o Conhecimento Etnoictiológico dos Pescadores Artesanais. Ethnoscientia, v.4, n.1; 2019.

Apolinário F. Introdução à análise quantitativa de dados. In: Metodologia científica – Filosofia e

prática da pesquisa. São Paulo: Thomson Leaming. p.145-168. 2006

Costa Neto EM. A cultura pesqueira do litoral norte da Bahia: Etnoictiologia, desenvolvimento e

sustentabilidade. Salvador: Ed EDUFBA Maceió; 2001.

Fariña Á, Ruiz Velásquez L, Rojas M, Peñuela J, González N. Etnobiología marina e aspectos pesqueros em seis comunidades costeras de La Península de Paria, Venezuela. Interciência. 2011;36(4):256-264.

Forman, S. Cognition and the catch: the location of fishing spots in a brasilian coastal village.

Ethnobiology, p. 417-426, 1967.

Forman, S. The raft fishermen. Tradition and change in the brazilian peasant economy. Indiana University Press. 1970.

Lima BB, Velasco G. Estudo piloto sobre o autoconsumo de pescado entre pescadores artesanais do estuário da Lagoa dos Patos, RS, Brasil. Boletim Do Instituto de Pesca 2012;38(4):357–67 Maranhão, T. P. Náutica e classificação ictiológica em Icaraí, Ceará: um estudo em Antropologia Cognitiva. Dissertação de Mestrado. UNB, Brasília. 1975.

Meireles MPA, Meireles VJS, Barros RFM. Características da pesca artesanal realizada na

comunidade Passarinho/Ilha das Canárias/MA. Gaia Scientia. 2017b;11(3):12-26. doi:

10.22478/ufpb.1981-1268.2017v11n3.34923

Melo FAG. Espécies comerciais de peixes do Delta do Parnaíba. p.142. In: GUZZI, A. Biodiversidade

do Delta do Parnaíba: litoral piauiense. Parnaíba. 2012;466.

Mussolini, G. Ensaios de antropologia indígena e caiçara. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra. 1980. 290 p.

Nascimento M.G.P, Santos K.P.P, Lima E.F de, Meireles V de J da S, de Andrade I.M, de Barros RFM. Conhecimento ecológico local dos pescadores artesanais da apa do delta do Rio Parnaíba, Piauí, Brasil. Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental 2020;9(4):275-96.

Pinheiro HT, Joyeux JC. Pescarias multi-específicas na região da foz do rio doce, ES, Brasil: Características, problemas e opções para um futuro sustentável. Braz. J. Aquat. Sci. Technol. 2007;11(2):15-23.

Santos K.P.P, Soares R.R, Barros R.F.M. Atividade pesqueira e construção de embarcações na colônia de pescadores Z-18 do município de União/PI, Brasil. Holos. 2015; 6:90-106.

Santos, K. P. P.; Vieira, I. R.; Alencar, N. L.; Soares, R. R.; Barros, R. F. M. Percepção ambiental sobre a degradação dos recursos hídricos na comunidade de pescadores artesanais de Miguel Alves/Brasil. Educação Ambiental em Ação, v. 59, p. 01-12, 2017.

Santos KPP, Vieira IR, Alencar NL, Soares RR, Barros RFM. Fishing practices and ethnoichthyological knowledge in the fishing community of Miguel Alves, Piauí, Brazil. Boletim Do Instituto De Pesca. 2018;44:25-34.

Silva, A. B. 2022. Padrões de uso da Ictiofauna e conhecimento ecológico tradicional associados à pesca artesanal no médio Rio Parnaíba, Nordeste Brasileiro. Tese Doutorado. Universidade Federal do Piauí.Teresina, 2022.

SOUSA, W.L.; ZACARDI, D.M.; VIEIRA, T.A. Traditional Ecological Knowledge of Fishermen: People Contributing towards Environmental Preservation. Sustainability 2022, 14, 4899.